

REPRESENTATIVIDADE E REPRESENTAÇÃO DA CASA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

REPRESENTATIVENESS AND REPRESENTATION OF THE BRAZILIAN SEMI-ARID HOUSE

REPRESENTATIVIDAD Y REPRESENTACIÓN DE LA CASA DEL SEMIÁRIDO BRASILEÑO

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA

SANTIAGO, Beatriz

Mestre; Centro Universitário Santa Maria

beatrizleмосfsm@gmail.com

RESUMO

O Semiárido brasileiro representa 13,3% do território brasileiro no qual residem 13,4% da população do país. A arquitetura produzida neste contexto de histórico “conflito” com o clima é predominantemente popular, feita com utilização dos recursos disponíveis. Associa-se a isto a prevalente ausência de profissionais de arquitetura atuando do território e a pequena visibilidade da produção arquitetônica do semiárido em mídia especializada. Contudo, por outro lado é possível encontrar exemplares de arquitetura do semiárido publicados em portais relevantes no cenário nacional, como o Archdaily BR e o website da Revista Projeto. A partir da problemática apresentada o presente artigo objetiva discutir sobre a produção contemporânea de projetos de residências unifamiliares localizados no semiárido brasileiro, realizando uma análise sob a ótica da representatividade desta produção e da representação deste contexto climático nas publicações. Foi realizado um levantamento identificando todos os projetos de casas no semiárido publicados nos portais do Archdaily BR e da Revista Projeto. O resultado das análises quantitativas mostra a baixa representatividade da produção do semiárido brasileiro, se comparado à área territorial que ocupa e a população que abriga. Porém, percebeu-se também a heterogeneidade do objeto analisado, mesmo estando em um mesmo contexto climático e em parte dos casos guiando as soluções arquitetônicas para a relação favorável com este clima. A partir dos resultados e discussões propostas, percebe-se a urgência da ampliação dos limites das cartografias tradicionais delimitados pela historiografia nacional da arquitetura, incluindo nas discussões teóricas e práticas as produções até então mantidas às margens.

PALAVRAS-CHAVE: semiárido brasileiro. projeto arquitetônico. casa contemporânea

ABSTRACT

The Brazilian semi-arid region represents 13.3% of the Brazilian territory in which 13.4% of the country's population reside. The architecture produced in this context of historical “conflict” with the climate is predominantly popular, made using available resources. This is associated with the prevalent absence of architecture professionals working in the territory and the low visibility of architectural production in the semi-arid region in specialized media. However, on the other hand, it is possible to find examples of semi-arid architecture published in relevant portals on the national scene, such as Archdaily BR and the website of Revista Projeto. Based on the problem presented, this article aims to discuss the contemporary production of single-family housing projects located in the Brazilian semi-arid region, performing an analysis from the perspective of the representativeness of this production and the representation of this climatic context in the publications. A survey was carried out identifying all the projects of houses in the semi-arid region published in the portals of Archdaily BR and Revista Projeto. The result of the quantitative analyzes shows the low representativeness of the production of the Brazilian semi-arid region, if compared to the territorial area that it occupies and the population that it houses. However, it was also noticed the heterogeneity of the analyzed object, even being in the same climatic context and in part of the cases guiding the architectural solutions for the favorable relationship with this climate. Based on the results and proposed discussions, one can see the urgency of expanding the limits of traditional cartographies delimited by the national historiography of architecture, including in theoretical and practical discussions the productions hitherto kept on the margins.

KEYWORDS: *brazilian semi-arid. architectural project. contemporary house*

RESUMEN

La región semiárida brasileña representa el 13,3% del territorio brasileño en el que reside el 13,4% de la población del país. La arquitectura producida en este contexto de “conflicto” histórico con el clima es predominantemente popular, realizada con los recursos disponibles. Esto está asociado a la ausencia generalizada de profesionales de la arquitectura que trabajen en el territorio y la poca visibilidad de la producción arquitectónica del semiárido en los medios especializados. Sin embargo, por otro lado, es posible encontrar ejemplos de arquitectura semiárida publicados en portales relevantes del panorama nacional, como Archdaily BR y el sitio web de Revista Projeto. Con base en el problema presentado, este artículo tiene como objetivo discutir la producción contemporánea de proyectos de vivienda unifamiliar ubicados en la región semiárida brasileña, realizando un análisis en la perspectiva de la representatividad de esa producción y la representación de este contexto climático en el publicaciones. Se realizó un relevamiento identificando todos los proyectos de viviendas en la región semiárida publicados en los portales de Archdaily BR y Revista Projeto. El resultado de los análisis cuantitativos muestra la baja representatividad de la producción del semiárido brasileño, si se compara con el área territorial que ocupa y la población que alberga. Sin embargo, también se notó la heterogeneidad del objeto analizado, aun estando en el mismo contexto climático y en parte de los casos orientando las soluciones arquitectónicas para la relación favorable con este clima. A partir de los resultados y discusiones propuestas, se advierte la urgencia de ampliar los límites de las cartografías tradicionales delimitadas por la historiografía nacional de la arquitectura, incluyendo en las discusiones teóricas y prácticas las producciones hasta ahora mantenidas al margen.

PALABRAS-CLAVE: *semiárido brasileño. proyecto arquitectónico. casa contemporánea*

INTRODUÇÃO

O Semiárido brasileiro ocupa 1.128.697 km² do território brasileiro e abriga uma população de quase 28 milhões de habitantes, segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE, 2017). A região Nordeste acomoda a maior parte deste clima, que está presente nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Além destes estados, o semiárido também toca uma porção da região sudeste, na parte norte do estado de Minas Gerais. Se comparado com o recorte nacional, percebe-se que o semiárido representa 13,3% do território brasileiro no qual residem 13,4% da população do país, como apresentado na Figura 1.

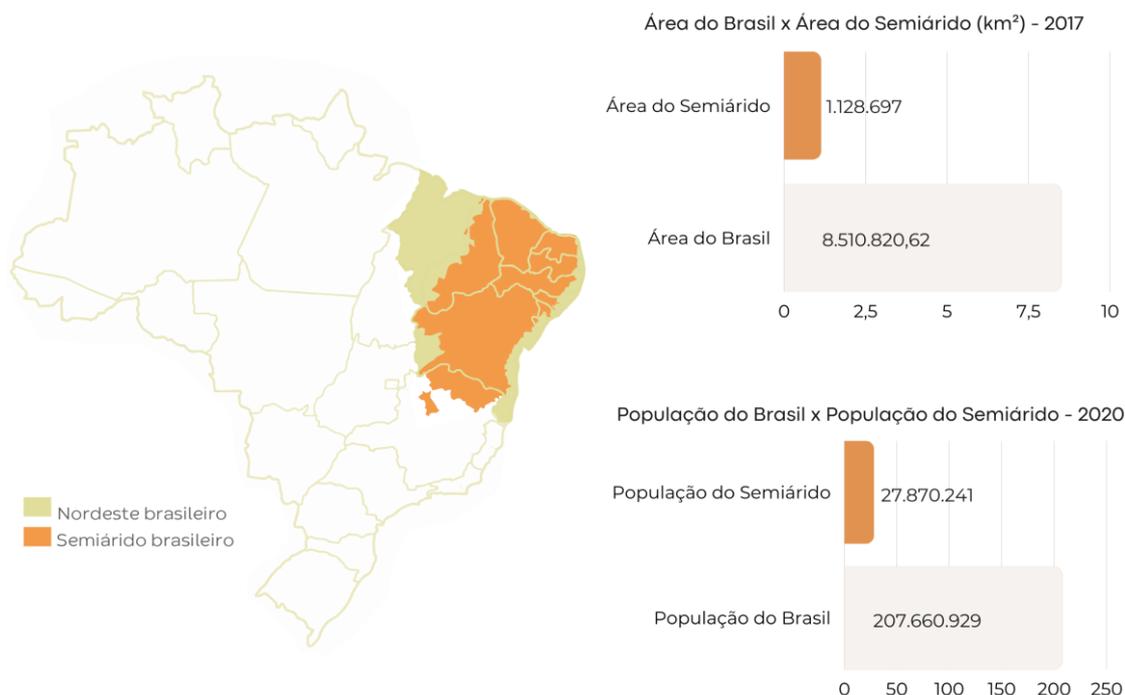


Figura 1 – Mapa do Brasil com destaque à região Nordeste e ao semiárido nordestino e gráficos da porcentagem do território e da população do semiárido em comparação aos números nacionais. Fonte: autora (2022)

Este recorte climático que, segundo Silva *et al.* (2010), apresenta forte insolação, temperaturas relativamente altas e regime de chuvas marcado pela escassez, foi historicamente cenário de uma cultura de negação e importação. Ao voltar o olhar para a arquitetura produzida neste contexto de histórico “conflito” com o clima, percebe-se que muitas vezes prevalece aquela feita pelo povo, utilizando dos recursos disponíveis, em que:

[...] a maioria das habitações não foi erigida por profissionais, mas sim por pessoas comuns que adquiriram conhecimento por meio de um processo contínuo, com sucessivas adaptações às necessidades sociais e ambientais; o que comumente se classifica como moradia popular. (AGNOL e ALMEIDA, 2016).

Endossando esta percepção, o Anuário de Arquitetura e Urbanismo do CAU/BR de 2019 mostra em mapas que a maior parte dos municípios nordestinos não conta com profissionais de arquitetura e urbanismo e que as atividades tendem a se concentrar nas regiões metropolitanas

das capitais (CAU, 2019). Sendo assim, é natural que as cidades do semiárido, predominantemente interioranas e afastadas das capitais, cresçam sem planejamento e supervisão profissional.

No ano de 2010 a Revista AU (Editora PINI) elegeu a “nova geração de arquitetos brasileiros”, composta por 25 arquitetos (as) ou escritórios de arquitetura. A partir desta publicação pesquisadores de 5 universidades brasileiras (UFRGS, UFPB, UFPel, UCS e UEG) vêm desenvolvendo uma investigação que tem como tema a habitação contemporânea brasileira e como objeto de estudo projetos de habitação unifamiliar produzidos por estes 25 escritórios¹. Dos quase 100 projetos documentados pelo projeto de pesquisa, nenhum está localizado no semiárido brasileiro, tendo, inclusive, um número pouco significativo de projetos situados na região nordestina. Percebe-se, portanto, a invisibilização que a ainda afeta a produção arquitetônica neste recorte.

Porém, se por um lado é notável a prevalente ausência de profissionais de arquitetura atuando nestes contextos associada à pequena visibilidade desta produção, por outro é possível encontrar exemplares de arquitetura do semiárido publicados em portais relevantes no cenário nacional, como o Archdaily BR e o website da Revista Projeto. A partir deste contexto surge o interesse, e conseqüente objetivo, de pesquisar sobre a produção contemporânea de projetos de residências unifamiliares localizados no semiárido brasileiro, realizando uma análise sob a ótica da representatividade desta produção e da representação deste contexto climático nas publicações.

Compreende-se aqui a importância de discutir a arquitetura produzida em recortes geográficos que foram comumente excluídos da historiografia tradicional a exemplo do Nordeste brasileiro, como argumentam Andrade e Braga (2020), e observar as “novas mídias” de divulgação do fazer arquitetônico enquanto espaços de desconstrução ou reprodução dos padrões históricos.

Os resultados apresentados no presente artigo são frutos de uma investigação continuada realizada no âmbito do projeto de pesquisa A casa contemporânea do semiárido brasileiro, vinculado ao curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Santa Maria. Alguns resultados preliminares, frutos da coleta realizada até o final do ano de 2020, já foram publicados em resumo expandido por Santiago et al. (2021), porém, tendo em vista a atualização da coleta e percepção da importância de ampliar a discussão em um formato completo, apresentam-se aqui novas considerações.

APORTE TEÓRICO E CONCEITUAL

O semiárido nordestino enquanto cenário de uma cultura de negação e importação é perceptível em obras literárias como *Vidas Secas*, escrita por Graciliano Ramos no ano de 1938, que narra as asperezas da família dentro da aridez da caatinga e a saída dos retirantes da fazenda em busca de condições melhores de vida. Uma narrativa social que demonstra a realidade de muitos sertanejos que vivem nesse clima, no qual foi criada uma cultura de “combate à seca”, e conseqüente desligamento das origens.

¹ Trata-se da pesquisa Casa contemporânea brasileira que pode ser acessada pelo endereço: <https://www.ufrgs.br/casacontemporanea/>

Na produção musical, Jackson do Pandeiro diz na música Retirante (1976, álbum: É sucesso): “Lá vai o retirante deixando o sertão/ Acabou-se o que ele tinha/ Vão atrás do que comer” e ainda o mestre Luiz Gonzaga em sua mais conhecida canção, Asa branca (1956, álbum: A história do nordeste): “inté mesmo a asa branca/bateu asas do sertão”. Existem também músicas que pedem para que o povo fique, pois acreditam na reversão do quadro de “seca”: “Meu povo não vá simhora/ Pela Itapemirim/ Pois mesmo perto do fim/ Nosso sertão tem melhora/ O céu tá calado agora/ Mais vai dar cada trovão[...]” (Chover ou invocação para um dia líquido – Cordel do fogo encantado, 2001).

O clima semiárido existe há milhares de anos, apresentando períodos de muita chuva e outros de pouca. O termo seca pode não ser o mais adequado para caracterizar o contexto climático do semiárido, pois “seca” caracteriza uma situação climática excepcional de baixa pluviosidade numa região que normalmente apresenta chuvas regulares. No caso do semiárido a estiagem é previsível do tipo climático, com chuvas irregulares no tempo e no espaço geográfico. Nunca se sabe quando e onde a chuva irá cair, apenas prevê-se o período provável de precipitação (SCHISTEK, 2013).

Devido à aridez característica, o bioma caatinga, que marca as paisagens do semiárido brasileiro, parece não ter corroborado com o conceito do verde presente na ideia de autorrepresentação oficial ao longo da trajetória histórica e social do Brasil. O que contribuiu, por muitas décadas, para que essa região fosse relegada à negação, à exploração e ao esquecimento. Além de sofrer a ação dos processos naturais de degradação, o semiárido passa por níveis intensos de antropização, com desmate e desflorestamento intensivos para destinação de áreas à agricultura e pecuária, o que agrava suas condições climáticas (BURITI et al. 2012).

O que se percebe, portanto, é que as elites se utilizaram da imagem de região seca muito mais pelo interesse de explorar politicamente o sofrimento e a miséria decorrentes, consequentemente associando o território ao deserto e negando suas potencialidades. O contexto climático era visto assim como algo a ser combatido, superado, incentivando a percepção do determinismo de uma natureza adversa que condena a região e seu povo ao sofrimento. Por interesse político, não eram tratadas ações que visassem o convívio sustentável com as características naturais do lugar (BURITI et al. 2012).

A ideia atual de convivência com o semiárido parte do princípio de que “não se pode combater ecossistemas, variações climáticas, direção de ventos e o sol. É preciso haver políticas públicas que façam a região produzir de maneira segura para si e para o mercado, viver sem catástrofe, exatamente com este clima que temos” (SCHISTEK, 2013, pag. 32).

Um das estratégias fundamentais ao fortalecimento da ideia de convivência com o semiárido, em substituição a concepção de combate às suas características, é uma educação contextualizada que vise a compreensão do referido recorte em suas limitações, mas principalmente em suas potencialidades. É neste sentido que esta pesquisa procura identificar e compreender práticas contemporâneas de arquitetura do semiárido, para a partir destas, também compreender mais o território.

MÉTODO

O objeto da pesquisa realizada, a casa unifamiliar, foi escolhido por ser este um programa universal e historicamente utilizado na investigação e experimentação em arquitetura. Deste

modo, é possível criar uma aproximação entre os projetos estudados, possibilitando, inclusive, a realização de análises comparativas.

Partindo do objetivo de investigar a produção da arquitetura contemporânea (em um recorte pouco explorado por mídia impressa como livros e revistas), optou-se por definir como fonte da coleta de dados portais de arquitetura relevantes no contexto nacional. O fato de as publicações serem realizadas virtualmente em websites tende a tornar mais acessível o compartilhamento da produção (por parte dos autores dos projetos) e o alcance a estas publicações (por parte do público interessado). Este ponto foi considerado importante para a escolha dos portais do Archdaily BR e da Revista Projeto como fonte dos dados. O recorte temporal é aquele oferecido pelos próprios portais, que tem publicados projetos no semiárido que vão da década de 1980 (época em que o modernismo começa a dar lugar a novas linguagens), até a década de 2020, com os projetos recém-concluídos.

Para o atendimento dos objetivos propostos no presente estudo, o método se organiza nas seguintes etapas:

Etapa 1 - Coleta de dados

Para a realização da coleta de dados, foram seguidos os passos:

- Identificação do recorte climático.

Para identificação do território referente ao clima semiárido no Brasil foi consultada a classificação de 2017 feita pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (SUDENE, 2017). Esta classificação conta com mapeamentos, em que é possível compreender graficamente a abrangência do clima, e com uma lista dos municípios presentes no contexto do semiárido brasileiro.

- Identificação dos projetos dentro do recorte climático.

Em posse da lista de municípios anteriormente citada, deu-se início a identificação dos projetos localizados no clima. Os projetos foram selecionados em dois portais: archdaily.com.br; e revistaprojeto.com.br. Foram utilizados os filtros disponíveis² nos websites para identificar todos os projetos de casas localizados no Brasil, sendo assim, todos os projetos localizados em território brasileiro foram verificados. Nas fichas técnicas dos projetos publicados há a sua localização/município. Esta localização era buscada na lista da SUDENE anteriormente mencionada. Se o município consta na lista, significa que o projeto está no clima semiárido e fará parte do objeto de estudo da presente pesquisa.

O marco final do recorte temporal foi definido pelo fim da coleta de dados, tendo sido incluídos os projetos publicados até julho de 2022.

- Sistematização das informações

² Filtros utilizados no archdaily.com.br para a localização de projetos: Projetos → Arquitetura Residencial → Brasil
Filtros utilizados na revistaprojeto.com.br para a localização de projetos: Categorias: Obras; Projetos -> Tipos de Obras: Casas

As informações sobre os projetos localizados no semiárido foram sistematizadas em uma planilha do Excel em que se registraram informações como: link da publicação, nome do projeto, autor, estado, cidade e ano do projeto.

Etapa 2 – Análise de dados

A partir dos dados coletados foi feita uma análise sobre os seguintes

- Aspectos quantitativos a fim de compreender sobre a representatividade:
 1. Quantidade de projetos de casas localizadas no Brasil publicados;
 2. Quantidade de projetos de casas localizadas no semiárido publicados;
 3. Quantidade de projetos de casas localizadas no semiárido por Unidade da Federação.
- Aspectos qualitativos a fim de compreender sobre a representação:

Foi analisado como se dá a presença de discussões sobre o contexto climático (e cultural) em que os projetos se inserem nas publicações. Isso foi feito identificando termos utilizados no texto que sugerem a preocupação dos projetistas em evidenciar a localização da arquitetura no semiárido, assim como de fazer com que a mesma se relacione com as características do recorte. Também se observou, para além dos textos, como as imagens que ilustram as publicações, revelam a relação da arquitetura com o lugar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se no levantamento de dados que o semiárido representa uma considerável parte do Brasil, tanto em área, quanto em número de habitantes. Partindo deste entendimento, parte-se agora para os resultados quantitativos da pesquisa.

Quantidade de casas no Brasil x Quantidade de casas no semiárido

Até o encerramento da coleta de dados, havia publicados no Archdaily BR um total 8.749 projetos de casas publicados, sendo 1.359 projetos de casas brasileiras, dos quais 12 estão localizados no recorte do semiárido (pouco menos de 1% das casas brasileiras publicadas). Já no portal da Revista Projeto não foi possível, devido as possibilidades de filtro que o website permite, identificar a quantidade de casas brasileiras. Porém, o total de publicações sobre projetos de casas eram, até o final da coleta, 1.538, destes 9 estão no recorte tratado neste estudo. Percebe-se neste ponto, principalmente observando os números do Archdaily BR, a discrepância entre a porcentagem que representa a quantidade de publicações e aquela que indica a área territorial que o semiárido ocupa no território brasileiro. Tal fato evidencia a baixa representatividade que a produção deste recorte geográfico tem na mídia especializada. Situação contrária acontece, por exemplo, com o Sudeste do país, principalmente o estado de São Paulo, que concentra grande parte das publicações em uma porção territorial de menores proporções, provavelmente associado ao fato da localização da metrópole nacional.

Os projetos localizados no semiárido distribuem-se entre 7 estados:

Estado	Projeto	Autores	Ano	Portal	
Alagoas	1	Casa Alagoas	Tavares Duayer Arquitetura	2016	Archdaily BR
	2	Casa dos ventos	G Arquitetura e Urbanismo	2016	Archdaily BR
	3	Casa do Bomba	Sotero Arquitetos	2014	Archdaily BR
	4	Casa Canto	Studio Kyze	2018	Archdaily BR e Revista Projeto
Bahia	5	Casa Oásis	Studio Kyze	2019	Archdaily BR
	6	Projeto não nomeado	Luiz Humberto e Neilton Dórea.	1984	Revista Projeto
	7	Residência JS	Lins Arquitetos Associados	2014	Archdaily BR
Ceará	8	Residência C	Lins Arquitetos Associados	2017	Archdaily BR
	9	Casa Planos	Rede Arquitetos	2020	Archdaily BR e Revista Projeto
Minas Gerais	10	Fazenda Morete	Gaudenzi Arquitetura	1985	Revista Projeto
	11	Casa do Arquiteto	Jirau Arquitetura	2012	Archdaily BR e Revista Projeto
	12	Casa Allouchie	Allouchie Arquitetos	2015	Archdaily BR e Revista Projeto
Pernambuco	13	Casa Copa	Jirau Arquitetura	2020	Archdaily BR
	14	Casa Neblina	Jirau Arquitetura	2021	Revista Projeto
Piauí	15	Casa Joaquim Fortes	Gerson Castelo Branco	1982	Revista Projeto
Rio Grande do Norte	16	Casa Médico	Atelier Branco Arquitetura	2019	Archdaily BR e Revista Projeto

Tabela 1 – Informações sobre os projetos analisados. Fonte: autora (2022)

Vale observar que 3 das 9 casas encontradas no website da Revista Projeto foram originalmente publicadas na versão impressa da Revista na década de 1980, em datas próximas à conclusão das obras. Exceto estes, a Revista publicou outros 6 projetos, sendo 5 deles também presentes no Archdaily BR.

Na Figura 2 está ilustrada a posição geográfica dos projetos no semiárido anteriormente apresentados.

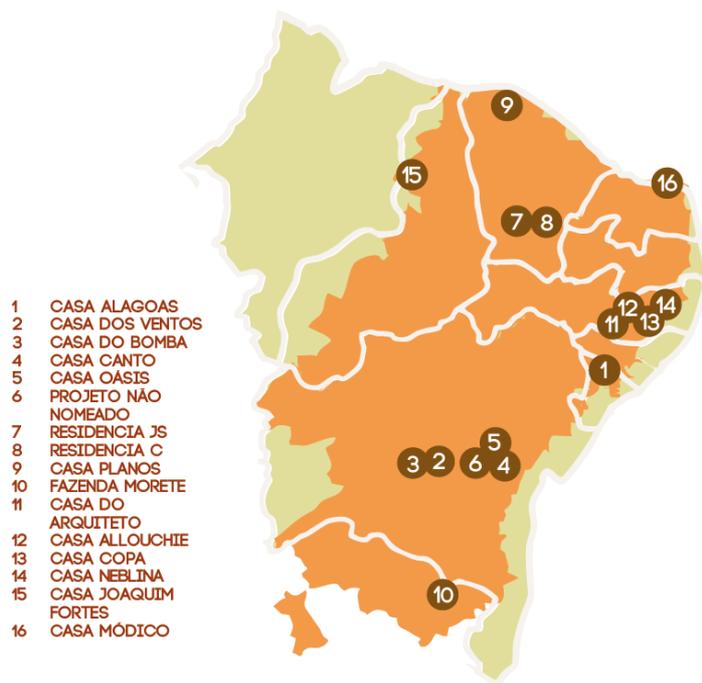


Figura 2 – Mapa ilustrativo da localização dos projetos. Fonte: autora (2022)

Percebe-se aqui uma lógica semelhante, os estados com mais projetos publicados são Bahia, Ceará e Pernambuco, onde localizam-se as metrópoles regionais do Nordeste, respectivamente: Salvador, Fortaleza e Recife. Portanto, é notório como a proximidade dos centros urbanos tem influência e relação direta com a representatividade da arquitetura publicada em mídia especializada.

O semiárido expresso nas publicações

Entre as 16 casas que compõem o objeto deste estudo, uma característica é quase unânime, quase todas estão localizadas em condomínios fechados ou lugares remotos. Como está expresso no texto de apresentação de um dos projetos, que diz que este está “Afastado das avenidas mais tráfegadas da cidade, é dominado por um silêncio aconchegante” (CASA OÁSIS,2020). Este fato logo sugere o entendimento de que estas casas não simbolizam um recorte representativo da imagem das cidades do semiárido nordestino, mas sim aquele recorte que é reproduzido pela curadoria dos portais utilizados como fontes de dados.

O termo semiárido está presente em apenas uma das publicações, a da Casa Planos (2020), como forma de localizar geograficamente o projeto. Alguns outros termos que podem ser encontrados para a identificação destas localidades são Cariri, no caso da Residência JS (2020) e da Residência C (2020), ambas do escritório Lins Arquitetos; Trópico, no caso das casas do Arquiteto (2014) e Neblina (2021) do Jirau Arquitetura; e Sertão, no caso da Casa Alagoas (2017) do Tavares Duayer Arquitetura.

Nos projetos anteriormente citados, as questões climáticas do recorte geográfico de certo modo se traduz em soluções arquitetônicas e são discutidas nas publicações. Nas Residência JS (2020) e Residência C (2020) (Figura 2), os arquitetos apontam ora em texto ora em diagramas a utilização de estratégias bioclimáticas de filtragem e amenização da incidência

solar direta, apresentada por Silva *et al.* (2010) como uma importante característica do semiárido brasileiro.



Figura 3 – Fotografia e diagrama da Residência C do escritório Lins Arquitetos. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/931480/residencia-c-lins-arquitetos-associados>. Acesso em 23 de maio de 2021.

Na Casa Joaquim Fortes (1982) discute-se sobre a “necessidade de criar uma relação forte entre o climático e o escultural” no projeto localizado em Teresina, uma das capitais mais quentes do país. Devido a isto foi concebida uma grande sombra com um grande pé-direito praticamente vedada por treliças de pau-d’arco que facilitam a circulação do ar. Esta estratégia de conceber a arquitetura a partir da criação de uma grande sombra é um dos preceitos apresentados por Armando de Holanda (1976) em *sem Roteiro para construir no Nordeste*. Esta publicação é apresentada como referência principal para as soluções de projeto relacionadas ao clima nas Casa do Arquiteto (2014), Casa Allouchie (2015) e Casa Neblina (2021). Nos casos das Casa Módico (2020) e Casa do Bomba (2015) outras preocupações que envolvem aspectos naturais e culturais aparecem nas publicações:

A influência do território e sua posição ligada ao vento desenvolveram no cliente e criador o desejo de imaginar uma resposta congruente às tradições habitacionais locais. Portanto, a construção respeita a memória em termos de tecnologia de construção, é ecologicamente sustentável e é proposta como ponto de referência para a antropologia cultural da paisagem. (CASA MÓDICO, 2020, sp)



Figura 4 – Fotografias da Casa Módico do Atelier Branco Arquitetura. Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/943907/casa-modico-atelier-branco-arquitetura?ad_medium=gallery. Acesso em 23 de maio de 2021.

A escolha dos materiais da casa relacionou-se intimamente com o lugar em questão. O concreto armado na sua forma bruta e aparente é tratado como a “pedra concebida pelo homem”. Ali ele incorpora o espírito das rochas da região e é utilizado em sua rusticidade como um dado autêntico do complexo processo de se construir em local remoto. (CASA DO BOMBA, 2015, sp)



Figura 3 – Fotografias da Casa do Bomba. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/768974/casa-do-bomba-sotero-arquitetos>. Acesso em 23 de maio de 2021.

Dentre a predominância de casas localizadas em condomínios fechados, a Casa Alagoas (2017) se destaca por ser a única, do grupo de 15, inserida na malha urbana, neste caso, da cidade de Olho D’Água do Casado, no estado de Alagoas. A publicação fala sobre adequação ao clima, porém, ainda afirma que:

O projeto de uma casa no sertão de Alagoas, em um local tão atípico e de grande beleza e simplicidade, nos fez entender que o ponto de partida deveria ser a valorização da cultura desta região, de forma a aplicar técnicas regionalistas em toda a construção da casa e seu interior. (CASA ALAGOAS, 2017, sp)



Figura 4 – Fotografias da Casa Alagoas. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/casa-alagoas>. Acesso em 23 de maio de 2021

Na publicação ressalta-se ainda que a utilização de obras de arte e artesanato local nortearam o desenvolvimento do projeto arquitetônico, exemplificando como tais aspectos da cultura local também podem ser importantes pontos de partida na concepção arquitetônica.

Na fachada da Casa Alagoas optou-se por utilizar em grande parte o branco, que dialoga com as cores claras da arquitetura local, além do verde e azul (CASA ALAGOAS, 2017). Tais características do projeto condizem com o estudo feito por Cardoso (2013, p.204) relacionado às fotografias das casinhas nordestinas feitas pela fotografa e antropóloga Anna Mariani. No texto a autora diz “[...]uma moradora disse: ‘... não consigo entrar um ano sem pintar a fachada da minha casa...’. É como uma roupa nova, um vestido novo”. Vê-se, portanto, um traço da cultura popular representado na casa contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui realizada não pretende esgotar o tema da casa contemporânea do semiárido brasileiro, pelo contrário, objetiva endossar a sua presença no debate sobre a produção da arquitetura brasileira na contemporaneidade. Até porque, percebe-se a histórica negligência a esta parte do território brasileiro que certamente tem muito a ser investigado a partir de várias perspectivas.

Neste estudo buscou-se caracterizar esta produção do ponto de vista de sua representatividade em portais especializados em publicações de projetos arquitetônicos, o Archdaily BR e o website da Revista Projeto. Os resultados mostram a desproporcionalidade (talvez associada à quantidade de profissionais atuantes) e certa invisibilidade da produção. Este fato prejudica, por exemplo, a busca por referências projetuais para o semiárido, como por estudantes de arquitetura, o que pode influenciar na persistência da cultura de negação e importação, desta vez, no fazer arquitetônico.

Quando se observam individualmente os projetos, nota-se a relevância dada ao clima nas soluções de projeto, assim como Weimer (2005) diz que acontece com a arquitetura popular da caatinga e como direciona Holanda (1976), referência que se percebe presente na produção discutida. Porém, apesar de o elemento clima parecer ser um fio condutor entre os 16 projetos, não se pode reduzi-los a uma linguagem única e homogênea. O oposto acontece, ao passo que cada projetista interpreta o lugar de modo diferente e apresenta, como respostas, arquiteturas diversas em materialidade, forma, relação com entorno e com a cultura local. Vê-se, portanto, na produção contemporânea da casa do semiárido brasileiro, uma pequena demonstração da heterogeneidade característica da arquitetura atual.

Deste modo, percebe-se o campo para realização de outras pesquisas a partir deste objeto. Seja encarando-o do ponto de vista da relação com o clima e a compreensão mais aprofundada das estratégias para a relação com ele, seja voltando o olhar para as questões culturais, socioeconômicas, históricas etc. O que importa é a permanente ampliação dos limites das cartografias tradicionais, incluindo nas discussões teóricas e práticas as produções até então mantidas às margens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuela; BRAGA, Bruno. Arquitetura contemporânea no Nordeste: entre distanciamentos e aproximações. **Revista Projeto**. 2020. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/arquitetura-contemporanea-no-nordeste-entre-distanciamentos-e-aproximacoes-por-manuella-andrade-e-bruno-braga/>. Acesso em: jul. 2022

AGNOL, B. D. ALMEIDA, C. C. O. **Patrimônio Vernáculo**: contribuições para uma arquitetura mais sustentável. 2016. Disponível: <http://docplayer.com.br/75271287-Patrimonio-vernaculocontribuicoes-para-uma-arquitetura-mais-sustentavel.html>. Acesso em: nov. 2020.

CARDOSO, S. Anna Mariani e as casinhas nordestinas. **Revista: Estúdio, Artistas e outras obras**. P. 201-207, 2013

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Anuário de Arquitetura e Urbanismo: 2019**. Brasília, 2019.

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. **IBGE divulga estimativa da população dos municípios para 2020**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28668-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipiospara-2020>. Acesso em: 23 de maio de 2021

HOLANDA, A. **Roteiro para construir no Nordeste**: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Desenvolvimento Urbano, 1976

SANTIAGO, B. L. C. C.; BATISTA, B. T. S. ; SOUSA, E. S. S. ; ABREU, G. S. . A casa contemporânea do semiárido brasileiro e sua representatividade no Archdaily Brasil. In: **I JORNADA INTEGRADA DA FACULDADE SANTA MARIA**, 2021, CAJAZEIRAS. Jornada Integrada da Faculdade Santa Maria. CAJAZEIRAS, 2021. v. 1. p. 649-656.

SILVA, P. C. G. da; MOURA, M. S. B. de; KIILL, L. H. P.; BRITO, L. T. de L.; PEREIRA, L. A.; SA, I. B.; CORREIA, R. C.; TEIXEIRA, A. H. de C.; CUNHA, T. J. F.; GUIMARÃES FILHO, C. **Caracterização do Semiárido brasileiro**: fatores naturais e humanos. Embrapa Semiárido-Capítulo em livro científico. 2010.

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Nova Delimitação do Semiárido**. 2017.

SCHISTEK, H. O. **Semiárido Brasileiro**: uma região mal compreendida. Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social, p. 31-43, 2013.

BURITI, CATARINA DE OLIVEIRA; AGUIAR, JOSÉ OTÁVIO. **Secas, migrações e representações do semi-árido na Literatura Regional**: Por uma História Ambiental dos Sertões do Nordeste Brasileiro. Textos e Debates, v. 2, n. 15, 2012.

PROJETOS ANALISADOS

CASA ALAGOAS. Archdaily. 03 de janeiro de 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/802057/casa-alagoas-tavares-duayerarquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA ALLOUCHIE. Archdaily. 18 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/773593/casa-allouchie-allouchie-arquitetos>. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA DO ARQUITETO. Archdaily. 24 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/756063/casa-do-arquiteto-jirau-arquitetura>. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA DO BOMBA. Archdaily. 23 de junho de 2015. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/768974/casa-do-bomba-sotero-arquitetos>. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA MÓDICO. Archdaily. 13 de outubro de 2020. Disponível em:
https://www.archdaily.com.br/br/943907/casa-modico-atelier-brancoarquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA OÁSIS. Archdaily. 07 de maio de 2020. Disponível em:
https://www.archdaily.com.br/br/939063/casa-oasis-studiokyze?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

RESIDÊNCIA C. Archdaily. 09 de janeiro de 2020. Disponível em:
https://www.archdaily.com.br/br/931480/residencia-c-lins-arquitetos-associados?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

RESIDÊNCIA JS. Archdaily. 07 de janeiro de 2020. Disponível em:
https://www.archdaily.com.br/br/931392/residencia-js-lins-arquitetosassociados?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 23 de maio de 2021

CASA JOAQUIM FORTES. Revista Projeto. 10 de agosto de 2021. Disponível em:
<https://revistaprojeto.com.br/acervo/gerson-castelo-branco-casa-joaquim-fortes-teresina-pi/> Acesso em: 30 de junho de 2022

PROJETO NÃO NOMEADO. Revista Projeto. 18 de junho de 2021. Disponível em:
<https://revistaprojeto.com.br/acervo/luiz-humberto-neilton-dorea-e-arquitetos-residencia-feira-de-santana-ba/> Acesso em: 30 de junho de 2022

FAZENDA MORETE. Revista Projeto. 11 de dezembro de 2020. Disponível em:
<https://revistaprojeto.com.br/acervo/luiz-americo-gaudenzi-fazenda-morete-pedra-azul-mg/> Acesso em: 30 de junho de 2022

CASA NEBLINA. Revista Projeto. 22 de julho de 2022. Disponível em:
<https://revistaprojeto.com.br/acervo/jirau-arquitetura-e-urbanismo-casa-neblina-bezerras-pe/> Acesso em: 30 de julho de 2022